

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

## A EDUCAÇÃO E O COMPROMETIMENTO COM A SUSTENTABILIDADE DAS CIDADES.

**AUTOR PRINCIPAL:** Cristiane Tiepo.

**CO-AUTORES:** Luciana L. Brandli; Rosa M. K. Locatelli; Vanessa T. da Rocha.

**ORIENTADOR:** Luciana Londero Brandli.

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo - UPF.

### INTRODUÇÃO:

A busca pela sustentabilidade é um processo complexo, porém, é necessário lembrar que mesmo pequenas ações repercutem no desenvolvimento sustentável local. Sendo assim, o ser humano é o elo indispensável na cadeia do desenvolvimento sustentável, requerendo que o planejamento seja articulado às particularidades locais, agregando a participação popular, pois os maiores obstáculos para implantação de práticas sustentáveis são os agentes sociais e políticos (SACHS, 1993).

Uma das formas de promover a formação de cidadãos participativos é através da Educação para Sustentabilidade que por ser transdisciplinar, pode ser desenvolvida via colaboração entre instituições de ensino, organizações não governamentais, entidades religiosas, agências governamentais e financiadoras. Sendo assim, o objetivo deste artigo é apresentar uma metodologia de desenvolvimento de capacidades através da educação para sustentabilidade por meio da integração da universidade com a comunidade.

### DESENVOLVIMENTO:

A pesquisa foi desenvolvida no Estado do Rio Grande do Sul/RS, nas cidades polo de Porto Alegre, Passo Fundo e Santa Maria. A metodologia da pesquisa foi subdividida em 4 etapas: Identificação dos stakeholders, Mobilização, Capacitação e Sensibilização, as quais estão descritas na Quadro 1.

Como resultados desta pesquisa obteve-se a identificação dos conhecimentos iniciais ("Pré-Teste") e conhecimentos adquiridos após a capacitação ("Pós-Teste"). No "Pré-Teste" poucos stakeholders tinham conhecimento sobre termos importantes para a Educação para a Sustentabilidade. Por exemplo, a sustentabilidade (SACHS, 1993; MOORE 2005) foi confundida com desenvolvimento sustentável e, com preservação ambiental. Sendo que, apenas um respondente em Porto Alegre (16,66%) e, um em Passo Fundo (12,5%) soube defini-la.

A construção de capacidades (MERINO; CARMENADO, 2012) foi definida adequadamente por somente uma participante do grupo focal de Passo Fundo.

# III SEMANA DO CO

Um dos dados mais interessantes produzidos pelo “Pré-Teste” foi a percepção individual da sustentabilidade no cotidiano através da enumeração de como cada indivíduo poderia agir sustentavelmente (Quadro 2).

Quanto ao “Pós-Teste” a ser comparado com o “Pré-Teste”, o grupo focal de Passo Fundo apresentou os melhores resultados. As respostas com conteúdo mais elaborado e, com melhor percepção da extensão da sustentabilidade podem estar relacionadas ao maior grau de escolaridade. Quanto aos principais conceitos trabalhados durante o desenvolvimento do projeto, os três respondentes (100 %) definiram adequadamente sustentabilidade. Analisando a percepção da importância das ações individuais para a sustentabilidade, os respondentes citaram exemplos práticos apresentados na capacitação, mostrando sensibilização e adaptação de ações do cotidiano (Quadro 3).

Em Santa Maria, como havia alta rotatividade entre os participantes, os resultados não foram como esperados, nenhum stakeholder soube definir os termos trabalhados. Os dados mais relevantes foram obtidos a partir da ampliação da percepção do cidadão dentro do projeto da cidade sustentável (Quadro 3). Essas respostas demonstram que houve um princípio de sensibilização do grupo, porém projetos de maior duração e com atividades práticas pontuais poderiam auxiliar na capacitação dos stakeholders.

A análise dos “Pós-Testes” de Porto Alegre mostrou que o indivíduo mais participativo do grupo foi o que mudou de opinião e evoluiu em suas respostas, enquanto os outros três basicamente repetiram suas considerações. Quanto aos comportamentos individuais em prol da sustentabilidade (Quadro 3), a maioria dos stakeholders de Porto Alegre ampliou o espectro de suas ações.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

As análises aqui apresentadas variaram entre os grupos devido à sua heterogeneidade concordando com a ideia inicial de que a Educação para a Sustentabilidade pode ser mais eficaz se integrada a projetos de construção de capacidades, uma vez que cada indivíduo possui uma carga moral, social, econômica, cultural e intelectual que pode facilitar ou dificultar a sua inserção em ações sustentáveis.

## REFERÊNCIAS:

MERINO, Susana Sastre; CARMENADO, Ignacio de los Ríos. Capacity building in development projects. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, n. 46, p. 960 – 967, 2012.

MOORE, Janet. Seven recommendations for creating sustainability education at the university level: A guide for change agents. *Journal of Sustainability in Higher Education*, v. 6, n. 4, p. 326-339, 2005.

SACHS, Ignacy. Estratégias de transição para o Século XXI: Desenvolvimento e Meio Ambiente. São Paulo: Studio Nobel/Fundação do Desenvolvimento Administrativo, 1993. 103 p.

TIEPO, C. Educação para a sustentabilidade e construção de capacidade nas cidades do Rio Grande do Sul. 2016. 230 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia), Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2016.

# III SEMANA DO

ANEXOS:

Universidade e comunidade  
em transformação

07 DE OUTUBRO  
6

Etapa da pesquisa	Ações desenvolvidas
Identificação dos <i>stakeholders</i>	Reuniões nas cidades polo com diversas entidades ; Formação de parcerias e indicação dos <i>stakeholders</i> a serem contatados;
Mobilização dos <i>stakeholders</i>	Formação de parcerias; Apresentação da pesquisa e convite à participação aos <i>stakeholders</i> indicados; Aplicação do <i>Brainstorming</i> e do questionário “Pré-teste”.
Capacitação dos <i>stakeholders</i>	Formação dos grupos focais: <b>Reunião 1:</b> apresentação de termos pertinentes à educação para sustentabilidade; <b>Reunião 2:</b> práticas individuais que contribuem para a sustentabilidade; <b>Reunião 3:</b> práticas sustentáveis ao nível de cidades;
Sensibilização dos <i>stakeholders</i>	Seminário: Aplicação do questionário “Pós-teste” e análise crítica das práticas apresentadas;
Encerramento	Entrega dos certificados de participação.

Quadro 1 – Etapas metodológicas e atividades promovidas pela pesquisa. Fonte: TIEPO, 2016.

PASSO FUNDO	SANTA MARIA	PORTO ALEGRE
As respostas partiram de ações simples como: separação de materiais recicláveis no domicílio, redução do consumo de energia e água; até ações complexas relacionadas ao uso adequado da legislação e à reflexão sobre as condições do planeta para as futuras gerações.	Enfatizaram basicamente a separação do material reciclável.	Elencaram boas práticas relacionadas à reciclagem, promoção da Educação Ambiental e autorresponsabilização com a manutenção da natureza.

Quadro 2 – Percepção individual dos *stakeholders* no “Pré-Teste” sobre como cada um poderia agir de maneira sustentável. Fonte: TIEPO, 2016.

PASSO FUNDO	SANTA MARIA	PORTO ALEGRE
“Utilizando meios de transporte público, usar menos o carro, usar mais produtos locais, repensar o modo de vida, usar mais áreas naturais (parques), comprar produtos orgânicos, economizar água e energia, priorizar produtos “limpos””	“Ter consciência ecológica. Educação ambiental”;	“Reciclando – reutilizando – conservando limitando o consumo dos bens naturais, fabricado etc. Educar para o uso alternativo, não desperdiçar, etc.”;
“Comendo mais embaixo na cadeia alimentar (virei vegetariana e quero ser vegana). Percorrer pequenas distâncias a pé, não tomar banho entre as 18h e 22h	“Coleta seletiva, projetos de sustentabilidade, aquecimento solar seriam uma das alternativas”;	“Reduzindo consumo de embalagens, usar energia e água de maneira consciente”;
“Usando menos o automóvel; coletando água da chuva; instalando aquecedores solar; separando os resíduos e compostando o orgânico”.	“Juntar os recicláveis”.	“Economizando água, guardando água da chuva, reutilizando água, economizando energia elétrica. Andando menos de carro e mais a pé ou de bicicleta, ou de ônibus. Também difundindo práticas sustentáveis ao maior número de pessoas”.

Quadro 3 – Percepção individual dos *stakeholders* no “Pós-Teste” sobre como cada um poderia agir de maneira sustentável. TIEPO, 2016.